

PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN CHILDREN AND ADOLESCENTS

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

IMPACTOS PSICOSOCIALES DEL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD EN NIÑOS Y ADOLESCENTES



10.56238/sevenVIIImulti2026-064

Expedito Ronald da Silva Lapa¹, Gabriel Anunciação Monteiro², Luiz José de Lacerda Maranhão³, Rudvan Cicotti⁴, Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão⁵, Felipe Matheus Sant'Anna Aragão⁶, Deise Maria Furtado de Mendonça⁷, José Aderval Aragão⁸

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a chronic and complex neurodevelopmental condition that has a substantial impact on the quality of life of those affected and their families. Its global prevalence is estimated at 8% among young people and adolescents. To identify the psychosocial impacts of ADHD on children and adolescents. An integrative review was conducted in the PubMed database, using the following descriptors: "Attention Deficit Hyperactivity Disorder," "children," "teenager," "psychosocial," and "neurodevelopment." ADHD affects child and adolescent development in many ways. One of the main observable characteristics of ADHD is increased lack of control over behavioral inhibitory functions, manifesting itself in aggressive and impulsive behaviors. Physiologically, dysfunctions in the dopaminergic and noradrenergic systems contribute to academic functional deficits, resulting in worsening performance, attention, concentration, and, above all, the memory consolidation process. During childhood and adolescent development, children and adolescents become more susceptible to the emergence of comorbidities, as well as the worsening of preexisting ones. This condition intensifies the clinical picture of psychopathologies such as generalized anxiety, depression, borderline syndrome, and

¹ Medical student. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, Brazil.
E-mail: ronaldexpedito1@gmail.com

² Medical student. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, Brazil.
E-mail: gabs.monteiro24@gmail.com

³ Medical student. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, Brazil.
E-mail: luiz.jlmaranhao@gmail.com

⁴ Doctoral student in Physiological Sciences. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, Brazil.
E-mail: cicottijesus@gmail.com

⁵ Medical specialist in Internal Medicine. Hospital Municipal Munir Rafful. Rio de Janeiro, Brazil.
E-mail: icatarinasaragao@hotmail.com

⁶ Cardiology Resident. Hospital das Clínicas da FMUSP (NCOR). São Paulo, Brazil.
E-mail: felipemsaragao@hotmail.com

⁷ Professor of Anatomy. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, Brazil.
E-mail: deisemfmendonca@gmail.com

⁸ Professor of Clinical Anatomy. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, Brazil.
E-mail: adervalufs@gmail.com

antisocial behavior. These emotional changes have significant psychosocial impacts on children and adolescents with ADHD, causing everything from fear of being different to feelings of shame. In addition, they contribute to the emergence of conditions such as low self-esteem and frustration, evidencing significant impairments in social skills and the quality of friendships. ADHD catalyzes a range of psychiatric and developmental comorbidities. emotional instability and/or impulsivity amplify the risks of psychopathological conditions that result in more severe impacts in the social context of children and adolescents. The developmental phase is crucial for children and adolescents, especially those with ADHD, as it affects cognition, behavior, psychological well-being, and social interactions in ways that require an understanding of its multidimensional repercussions.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Neurodevelopmental Disorder. Disruptive Behaviors. Social Skills.

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurodesenvolvimental crônica e complexa que exerce impacto substancial na qualidade de vida dos indivíduos afetados e de suas famílias. Sua prevalência global é estimada em 8% entre crianças e adolescentes. Este estudo teve como objetivo identificar os impactos psicossociais do TDAH em crianças e adolescentes. Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Attention Deficit Hyperactivity Disorder", "children", "teenager", "psychosocial" e "neurodevelopment". O TDAH afeta o desenvolvimento infantil e adolescente de diversas formas. Uma das principais características observáveis do transtorno é o aumento da dificuldade no controle das funções inibitórias comportamentais, manifestando-se por meio de comportamentos agressivos e impulsivos. Do ponto de vista fisiológico, disfunções nos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico contribuem para déficits funcionais no âmbito acadêmico, resultando em piora do desempenho escolar, da atenção, da concentração e, sobretudo, do processo de consolidação da memória. Durante o desenvolvimento na infância e adolescência, crianças e adolescentes tornam-se mais suscetíveis ao surgimento de comorbidades, bem como à intensificação das já existentes. Essa condição agrava o quadro clínico de psicopatologias como ansiedade generalizada, depressão, transtorno de personalidade borderline e comportamento antissocial. Essas alterações emocionais geram impactos psicossociais significativos em crianças e adolescentes com TDAH, variando desde o medo de ser diferente até sentimentos de vergonha. Além disso, contribuem para o surgimento de condições como baixa autoestima e frustração, evidenciando prejuízos importantes nas habilidades sociais e na qualidade das relações de amizade. O TDAH catalisa uma série de comorbidades psiquiátricas e do desenvolvimento; a instabilidade emocional e/ou a impulsividade ampliam os riscos de condições psicopatológicas que resultam em impactos mais severos no contexto social de crianças e adolescentes. A fase do desenvolvimento é crucial para crianças e adolescentes, especialmente aqueles com TDAH, uma vez que influencia a cognição, o comportamento, o bem-estar psicológico e as interações sociais de maneira que exige a compreensão de suas repercussões multidimensionais.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Transtorno do Neurodesenvolvimento. Comportamentos Disruptivos. Habilidades Sociais.

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es una condición neurodel desarrollo crónica y compleja que tiene un impacto sustancial en la calidad de vida de las personas afectadas y de sus familias. Su prevalencia global se estima en un 8% entre niños y adolescentes. El objetivo de este estudio fue identificar los impactos psicossociales del TDAH en niños y adolescentes. Se realizó una revisión integradora en la base de datos

PubMed, utilizando los siguientes descriptores: “Attention Deficit Hyperactivity Disorder”, “children”, “teenager”, “psychosocial” y “neurodevelopment”. El TDAH afecta el desarrollo infantil y adolescente de múltiples maneras. Una de las principales características observables del trastorno es el aumento de la dificultad para controlar las funciones inhibitorias del comportamiento, manifestándose a través de conductas agresivas e impulsivas. Desde el punto de vista fisiológico, las disfunciones en los sistemas dopaminérgico y noradrenérgico contribuyen a déficits funcionales en el ámbito académico, lo que se traduce en un empeoramiento del rendimiento escolar, la atención, la concentración y, sobre todo, del proceso de consolidación de la memoria. Durante el desarrollo en la infancia y la adolescencia, los niños y adolescentes se vuelven más susceptibles a la aparición de comorbilidades, así como al agravamiento de las preexistentes. Esta condición intensifica el cuadro clínico de psicopatologías como la ansiedad generalizada, la depresión, el trastorno límite de la personalidad y el comportamiento antisocial. Estos cambios emocionales generan impactos psicosociales significativos en niños y adolescentes con TDAH, que van desde el miedo a ser diferentes hasta sentimientos de vergüenza. Además, contribuyen a la aparición de condiciones como la baja autoestima y la frustración, evidenciando deterioros importantes en las habilidades sociales y en la calidad de las relaciones de amistad. El TDAH cataliza una amplia gama de comorbilidades psiquiátricas y del desarrollo; la inestabilidad emocional y/o la impulsividad amplifican los riesgos de condiciones psicopatológicas que resultan en impactos más severos en el contexto social de niños y adolescentes. La etapa del desarrollo es crucial para los niños y adolescentes, especialmente para aquellos con TDAH, ya que influye en la cognición, el comportamiento, el bienestar psicológico y las interacciones sociales de manera que requiere la comprensión de sus repercusiones multidimensionales.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad. Trastorno del Neurodesarrollo. Conductas Disruptivas. Habilidades Sociales.

REFERENCES

- Aragão, I. C. S., & et al. (2025). A complexidade do TDAH: Fatores de risco, comorbidades e o caminho para um manejo integrado e personalizado. In *Medicina personalizada: Genética e inovações no tratamento de doenças* (Vol. 2).
- Ayano, S. Y. L., & et al. (2023). The global prevalence of attention deficit hyperactivity disorder in children and adolescents: An umbrella review of meta-analyses. *Journal of Affective Disorders*, 339, 860–866.
- Costa, M. F. T., & et al. (2025). Perspectivas atuais sobre o TDAH: Prevalência, bases neurobiológicas, diagnóstico e estratégias de tratamento. *Revista Caderno Pedagógico*, 22(9), 1–23.
- Es, S., Pontes, F., Pereira, B., Amoras, J., & Silva, S. (2024). Impactos do TDAH à adolescência: Revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 30, 1–20.
- Fernandes, A. P. A., Dell’Aglio, B. A. V., & Ciasca, S. M. (2014). O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. *Psicologia em Estudo*, 19(2), 333–344.
- Signorini Souza, I. L., Faria, F. de F., dos Anjos, E. G. C., Meneghelli, C. M., Fujita, T. D., Caron, L., & et al. (2025). Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática. *Revista Psicopedagogia*, 38(116), 197–213.